

Secretário adia PAS no Centro

Richter vai aguardar manifestação sobre liminar favorável à ação de inconstitucionalidade

GUSTAVO ALVES
Especial para o Estado

O secretário municipal de Saúde, Roberto Paulo Richter, adiou a instalação do Plano de Atendimento à Saúde (PAS) no Centro. Ela deveria ocorrer hoje, quando o plano completa um mês de funcionamento em Pirituba—Perus. A assessoria de imprensa da secretaria informou que antes de tomar alguma decisão quanto à expansão, Richter vai aguardar a manifestação da Secretaria de Negócios Jurídicos em relação à liminar favorável à ação de inconstitucionalidade do PAS.

A procuradora-geral da Prefeitura, Mônica Herman, que também responde pela Secretaria de Negócios Jurídicos, ainda não deu parecer dizendo se o contrato com a cooperativa que assumiria o sistema de saúde municipal no Centro foi anulado pela liminar, concedida pelo presidente do Tribunal de Justiça, Yussef Cahali. Mônica também não enviou ainda o pedido de cassação da decisão de Cahali. Ela espera o prefeito Paulo



Roberto Paulo Richter: instalação do plano deveria ocorrer hoje

Maluf assinar o documento para mandá-lo ao TJ.

O presidente do Tribunal de Justiça ainda não respondeu ao pedido de esclarecimento das entidades médicas contra o PAS em relação à amplitude da liminar. O Sindicato dos Médicos, a Associação Paulista de Medicina (APM) e o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) querem saber se a decisão também

cancela o funcionamento da cooperativa que assumiu as unidades de saúde em Pirituba e Perus no início de janeiro.

O chefe de gabinete da presidência do TJ, Alexandre Lazarini, afirmou que a resposta às dúvidas das entidades vai demorar. “É necessário estudar os documentos do convênio e ouvir a outra parte da questão, ou seja, a Prefeitura”, explicou.

SERVIÇO
COMPLETA UM
MÊS EM
PIRITUBA

Luiz Prado/AE — 6/1/96

Atendimento — O PAS não tornou o Hospital de Pirituba independente da rede pública de saúde tradicional. As ocorrências graves de politraumatismo agudo continuam a ser enviados para o Hospital de Mandaqui, pertencente ao Estado, e referência para a Zona Norte no atendimento desses casos. “Se for para continuar mandando os pacientes mais complicados para cá, então esse plano é uma beleza, vou querer um igual”, ironizou a diretora do Hospital de Mandaqui, Nádia Romariz.

A assessoria de imprensa do Hospital de Pirituba informou que a unidade deve comprar novos aparelhos para reduzir a remoção de doentes para o Mandaqui. A assessoria não soube informar o número ou o tipo de aparelho que será adquirido nem a data exata de compra. Mas avisou que o hospital estadual vai continuar servindo de referência. Este mês, a direção do hospital espera dobrar sua capacidade de internação, com o aumento de mais 56 leitos.

Metade dos novos leitos vai ser usada na nova ala de maternidade do hospital. A assessoria informou que até o dia 30 de janeiro as unidades administradas pela cooperativa realizaram 40.809 atendimentos, ou 1.551 por dia, em média.